



QUARESMA: A INVENÇÃO DO BRASIL

Conta a lenda que, quando Marco Pólo chegou à China e perguntou ao imperador se os chineses não tinham vontade de conhecer o resto do mundo, o monarca do Império do Meio, candidamente respondeu: "Que resto do mundo?" É próprio das grandes civilizações se pensarem e repensarem, exaustivamente.

Países subcontinentais como a Índia, a Rússia, o Brasil, terminam sendo personagens de uma ficção que é sua própria história. *Policarpo Quaresma*, o filme, retoma esta nobre e generosa tradição do cinema brasileiro, inventar a nação como uma metáfora, figura mítica, alguém muito próximo, a própria família. Foi Joaquim Pedro de Andrade quem um dia, parafraçando Sérgio Buarque de Holanda em seu *Retrato*, disse que só pensava, só se interessava pelo Brasil. *Policarpo* também.

Sob o manto de um cinema de qualidade, adaptação de um clássico de literatura, roteiro de um grande dramaturgo, valores plásticos e de produção, comentário musical semi-erudito, em clima de Ernesto Nazaré, uma penca de atores de qualidade como Paulo José e Giulia Gam, sem falar no extraordinário Chico Diaz, Paulo Thiago e Gláucia Camargos botaram na tela um filme

"cara pintada". A esperança de uma reconciliação nacional passa pela crítica feroz tanto quanto pelo velho lirismo seresteiro. Começando como uma farsa leve, evoluindo pela carnavalização da loucura nacional, passando pela ligação com a terra, nossa terra, reconhecendo o patrimonialismo adesista de nossas mais sagradas instituições, pegando leve na tragicidade de seu desfecho, romanticamente épico, *Policarpo*, filme e personagem, são a nossa cara. Paulo Thiago, que é fã de Douglas Sirk e do cinema clássico americano, retoma a tradição de um momento pleno do cinema brasileiro, quando *Macunaima*, *Como Era Gostoso o Meu Francês*, *Xica da Silva* e outros realizavam a utopia de um cinema nacional e popular. Ambicioso, irreverente, paradoxalmente desiludido e otimista, *Policarpo Quaresma*, embasado num profeta da modernidade como Lima Barreto, coloca a possibilidade vertiginosa de um Brasil que se merece. Em todos os sentidos.

GUSTAVO DAHL

Esta seção destina-se à crítica de filmes que estão ou estarão em cartaz brevemente. É também um espaço aberto a pontos de vista diferentes daqueles abordados nas análises feitas pelos críticos. A revista Cinema reserva-se o direito de publicar integralmente análises ou trechos de críticas distintas das publicadas a respeito de algum filme, quando solicitado, de modo a abrir o debate sem, contudo, transformar esta página num "canto de reclamações".

PAULO JOSÉ E GIULIA GAM
EM *POLICARPO QUARESMA*

